

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

9º ANO

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011



www.educacional.com.br



historiadobrasil500anos.blogspot.com

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
COORDENADORIA TÉCNICA

JOSÉ SILVEIRA
TERESA CRISTINA SILVA
ELABORAÇÃO

ILKA VALÉRIA OLIVEIRA DOS SANTOS
LUIS FABIANO DE FREITAS TAVARES
COORDENAÇÃO

JAIME PACHECO DOS SANTOS
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

CARLA DA ROCHA FARIA
JOSÉ SILVEIRA
LETÍCIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
TERESA CRISTINA SILVA
DIAGRAMAÇÃO

Nacionalismo



Site de busca: <http://www.google.com.br/images>

Observe as imagens abaixo.

O que mais chamou sua atenção nestas imagens?
Que símbolo aparece várias vezes?

Dica:
É um símbolo que você conhece!

Muitas vezes as pessoas o utilizam em competições esportivas, em desfiles escolares ou até mesmo como enfeite de ruas na época da Copa do Mundo.

Que símbolo é esse?

Ele é só um enfeite?

O que esse símbolo representa?

A bandeira brasileira é mais do que um enfeite. É o símbolo oficial do país. Onde estiver nossa bandeira, estaremos sendo representados como Nação, como Estado Brasileiro.

Você já pensou em como esse símbolo é importante para todos nós?



Nacionalismo

Na foto ao lado, a sede da Organização das Nações Unidas em Nova Iorque.

O que representam as bandeiras hasteadas em frente ao prédio da ONU?

Falamos em NAÇÃO, ESTADO e PAÍS...
 Vamos conhecer mais sobre essas palavras?
 Elas significam a mesma coisa?

Marque sua resposta:

() SIM () NÃO

Realmente, elas **não** têm o mesmo significado.

Para conhecê-las, vá adiante.

FIQUE LIGADO!!!!



Site de busca: <http://www.google.com.br/images>

Você sabe o que é a ONU?
 Qual a sua finalidade?
 Visite os sites www.onujr.com ou www.canalkids.com.br/unicef
 Neles, você encontrará os eventos promovidos por esta organização, para crianças e adolescentes.



Nacionalismo

Agora é com você!

O Brasil é uma NAÇÃO, um ESTADO ou um PAÍS?

Você acertou se respondeu “sim” para as três palavras.

Somos uma NAÇÃO porque formamos uma comunidade humana, com características comuns. Somos um ESTADO por estarmos politicamente organizados e termos um território geograficamente delimitado.

Mas o que isso tem a ver com o estudo da história?

Tudo a ver!

Neste bloco, estudaremos como dois territórios, no século XIX, constituíram-se em NAÇÕES unificadas e ESTADOS independentes, formando, hoje, dois importantes países da Europa.

Vamos ver que países são esses?

Leia a próxima página.

FIQUE LIGADO!!!!



NAÇÃO

Comunidade humana, fixada em sua maioria num mesmo território com língua, origem e história comuns, assim como uma cultura também comum. As nações que governam a si mesmas, independentemente, formam estados.

ESTADO

Um povo social, política e juridicamente organizado que, dispendo de uma estrutura administrativa e de um governo próprios, tem soberania sobre determinado território.

PAÍS

Território social, política e geograficamente delimitado; nação. / Terra, região. / O reino, o império ou a república em que se nasceu; a pátria.

NACIONALISMO

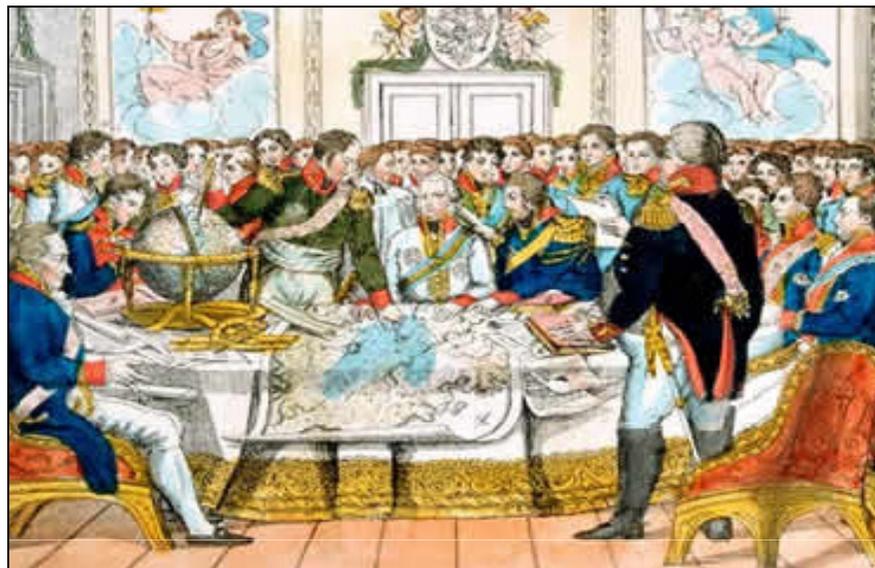
Exaltação do sentimento nacional; preferência marcante por tudo quanto é próprio da nação à qual se pertence; patriotismo.

<http://www.dicionariodoaurelio.com>

Unificações

Em 1815, na cidade de Viena (capital da Áustria), representantes de vários países europeus se reuniram no chamado Congresso de Viena.

O Congresso de Viena foi uma conferência entre Áustria, Rússia, Prússia e Inglaterra, potências vencedoras da batalha contra o Império de Napoleão, que ocorreu entre 1 de outubro de 1814 e 9 de junho de 1815. Estes quatro países tinham, como objetivos: redesenhar o mapa político europeu, restabelecer a ordem na Europa e equilibrar suas forças, de modo a garantir a paz no continente.



Os monarcas europeus discutem a reorganização do mapa político da Europa pós-napoleônica.



Charge ironizando a divisão da Europa pelos representantes do Congresso de Viena.

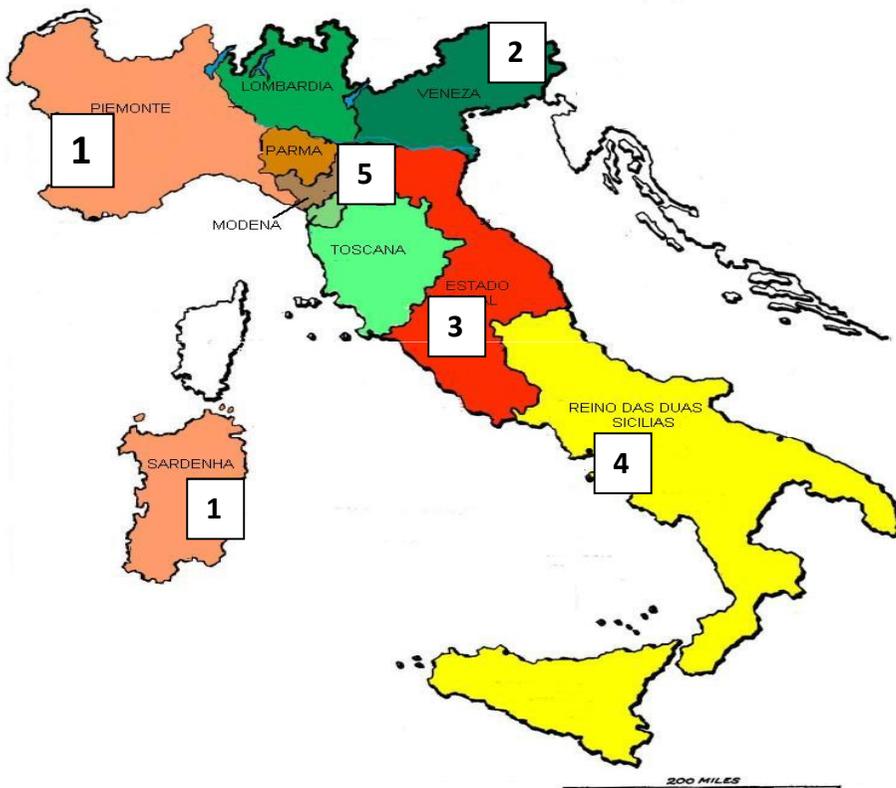
As consequências do Congresso de Viena foram:

- vantagens políticas para os países dominantes;
- redefinição das fronteiras políticas europeias, tal como era em 1792;
- restabelecimento do absolutismo.

Unificações

A PENÍNSULA ITÁLICA

Veja como ficou dividido o território da Península Itálica após o Congresso de Viena.



Como as partes de um quebra-cabeça, a Península Itálica estava dividida em várias partes.

- 1** Reino Piemonte-Sardenha
- 2** Regiões dominadas pela Áustria
- 3** Estados controlados pela Igreja
- 4** Reino das Duas Sicílias – sob o domínio da Espanha.
- 5** Pequenos Estados independentes

Site de busca: <http://www.google.com.br/images>

Por que o país hoje conhecido como Itália encontrava-se tão dividido no início do século XIX?

Unificações

A UNIFICAÇÃO DA PENÍNSULA ITÁLICA

Vamos conhecer alguns líderes que lutaram para conseguir a Unificação da Península Itálica.

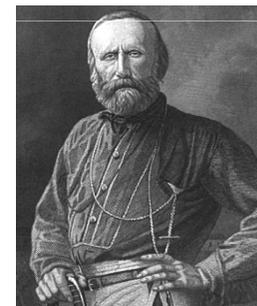
Cada um com seu projeto e estilo...

<http://pt.wikipedia.org/wiki/risorgimento>



Eu sou **Camilo di Cavour**, um rico proprietário de terras, além de 1º ministro do rei de Piemonte- Sardenha. Represento a alta burguesia do norte. Pretendo instalar, na Itália, uma monarquia.

Eu sou **Giuseppe Garibaldi**.
Criei e liderei um exército de voluntários conhecido como os Camisas Vermelhas, para lutar pela unificação da Itália.



Site de pesquisa
www.google.com.br

Você sabia que Garibaldi também esteve no Brasil?
Pesquise em livros de história ou na internet quando e por que Giuseppe Garibaldi esteve em nosso país.
Sugestão de site: www.historiadobrasil.com.br

Unificações

VER É APRENDER!



Site de busca: www.google.com.br

Observe com atenção a imagem acima. Ela representa o momento em que Garibaldi entra na cidade de Nápoles, após a derrota do rei das Duas Sicílias.

Para você, nesta imagem, quem representaria Garibaldi? Por quê?



Escreva um título para essa pintura.

Unificações

Ainda faltavam territórios a serem anexados.

Com a retomada dos territórios ocupados, restavam apenas as cidades de **Veneza** e **Roma** para serem anexadas.

Veneza foi incorporada, em 1866, graças ao apoio da Prússia em outra guerra contra a Áustria.

Já Roma foi anexada em 1870, com a ajuda de tropas francesas, tendo passado a ser, inclusive, a capital da Itália.



A grande beneficiada com a unificação foi a **burguesia industrial do Norte**, principalmente de **Piemonte**, que aumentou seus mercados e capitais, proporcionando o crescimento da Itália unificada.

O Estado com maior empenho na unificação era o mais industrializado – o Reino de Piemonte- Sardenha.

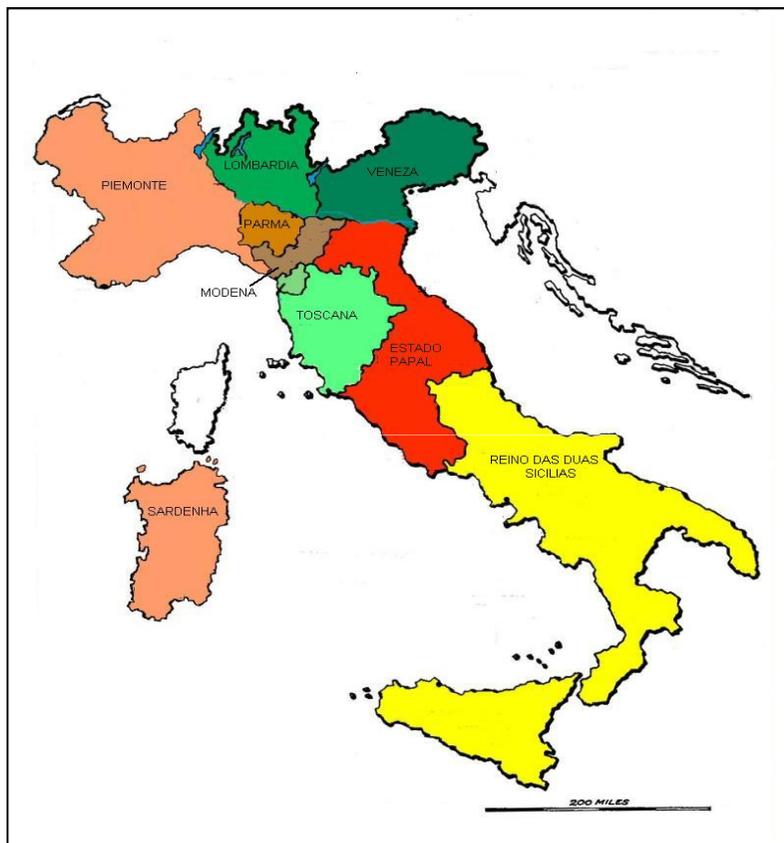
Responda com atenção:

O que foi preciso fazer para tornar a Itália um país unificado?

Havia somente interesses políticos na unificação da Itália? Justifique sua resposta.

Unificações

ITÁLIA EM 1815



ITÁLIA EM 2011



Observe os mapas do mesmo país em duas épocas diferentes.
Crie um título criativo para a unificação da Península Itálica, após a observação dos mapas e de tudo o que foi estudado neste bloco.

Unificações

UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA



“A grande questão de nossos dias não pode ser solucionada por intervenção e maioria de votos, porém com sangue e ferro”.

Otto Von Bismarck

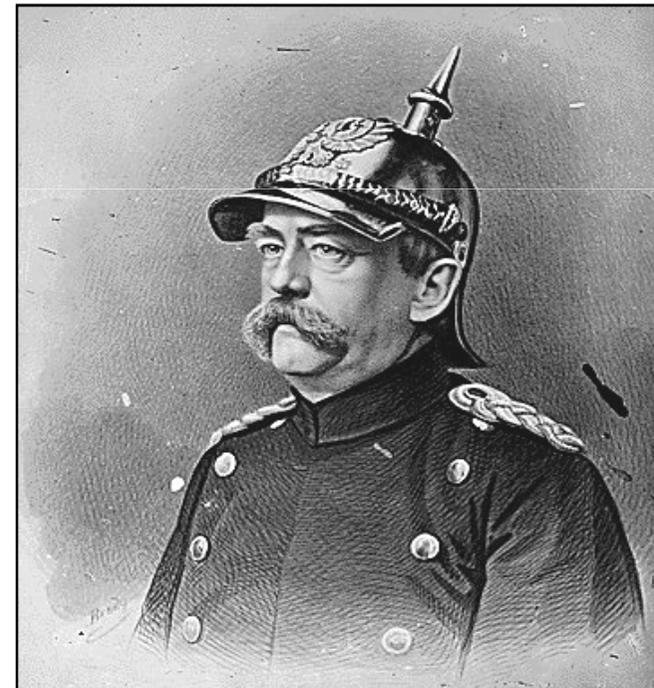
Esta frase foi pronunciada pelo homem que liderou a unificação da Alemanha, no século XIX.

O sentido dessa citação faz uma referência à guerra ou à paz? Retire do texto o que pode justificar a sua resposta.

A democracia tem, como uma de suas bases, a participação popular através do voto. Para Bismarck, a maioria de votos pode resolver todas as questões? Se não, o que poderia?

Neste bloco, você vai conhecer como aconteceu a unificação da Alemanha e as consequências dessa unificação.

Preparado para essa viagem no tempo?



Site de busca: www.google.com.br

Otto Von Bismarck em gravura de 1890.

Unificações

MAPA DA CONFEDERAÇÃO GERMÂNICA E SEU PROCESSO DE UNIFICAÇÃO



Site de busca: www.google.com.br

Unificações

O território da Alemanha, logo após o Congresso de Viena (1815), passou a se chamar **Confederação Germânica**.

Essa Confederação era composta por 39 estados independentes, dentre os quais a Áustria e a Prússia, que se destacavam e disputavam o controle sobre a Confederação.

O primeiro passo para a unificação foi a criação, em 1834, de uma zona de livre-comércio entre quase todos os Estados, chamada de **Zollverein**. A Áustria foi excluída dessa união.

Para a Prússia liderar o processo de unificação precisaria, antes, eliminar a influência da Áustria.

A Zollverein era uma liga alfandegária que permitia a livre circulação de produtos entre os Estados germânicos.

Previa facilitar o comércio, eliminar taxas e expandir a economia.

Muitos integrantes da Confederação Germânica passaram a identificar a Prússia como elemento unificador de um Estado alemão.

Qual a importância da Zollverein para a unificação?

Unificações



Guerra Dinamarca e Prússia

Em 1864, eclodiu uma guerra curta com a Dinamarca. Prússia e Áustria se uniram e ganharam. Os ducados conquistados foram divididos entre os prussianos e austríacos.

Alegando que a Áustria administrava mal o seu ducado, o governo prussiano ocupou-o, o que provocou uma segunda guerra.

Guerra Áustria e Prússia

Em 1866, Bismarck provocou uma guerra com a Áustria. Com o apoio da Itália, o exército prussiano venceu os austríacos.

A Confederação Germânica terminou e foi criada a Confederação da Alemanha do Norte.

E agora o que faltava para completar a unificação?

Faltava enfrentar o inimigo mais poderoso do continente europeu: a França.



Unificações

Guerra França-Prússia

A terceira guerra de unificação foi com a França.

Esta guerra resultou de uma provocação de Bismarck. Ele fez chegar à França a notícia de que o embaixador francês tinha sido insultado pelo rei da Prússia, o que indignou o povo francês. Napoleão III declarou guerra à Prússia. Com essa manobra, Bismarck conseguiu o apoio dos alemães do sul para lutar contra os franceses. Numa guerra curta, os franceses saíram derrotados.

No final da guerra todos os estados alemães se juntaram à Prússia para formar a nação alemã.



Site de busca: www.google.com.br

Cena da Guerra franco-prussiana de 1870



Site de busca: www.google.com.br

Os alemães aceitaram ser governados por uma única pessoa, o **Kaiser Guilherme I.**

Otto Von Bismarck foi nomeado primeiro ministro de toda a Alemanha.



Site de busca: www.google.com.br

Que estratégia Bismarck utilizou para atingir seu objetivo de unificar a Alemanha?

Unificações

Vamos fazer uma comparação entre a unificação italiana e a unificação alemã?

Pontos em comum

- Liderança: norte industrializado e burguês.
- Alianças: aristocracia e burguesia.
- Objetivo: expandir o mercado consumidor interno.
- Meios: através da guerra.
- Tentaram a unificação via revoluções nacionalistas em 1848 (Itália) e 1850 (Alemanha). Ambas foram derrotadas.

Principal diferença

Na Alemanha, o sentimento nacionalista pós-unificação foi mais forte. Na Itália, as diferenças regionais eram maiores.

O povo participou do processo de unificação?

O povo pouco participou desse processo.

No caso da unificação, os Camisas Vermelhas de Garibaldi e seus ideais republicanos chegaram mais perto de algo popular.

É importante lembrar que, em ambos os casos, o povo foi também vítima, daí a migração de italianos para o Brasil.



As unificações italiana e alemã alteraram profundamente o quadro político da Europa no século XIX, rearticulando um equilíbrio de forças que resultaria na I Guerra Mundial (1914 - 1918). No próximo bloco, vamos ver como isso aconteceu.

Unificações

Recapitulando...

1. De acordo com os textos e as imagens apresentados anteriormente, indique três correlações entre a Unificação da Itália e a da Alemanha.

2. As lutas pela unificação da Itália e da Alemanha não foram travadas apenas nos campos de batalha. A população sofreu profundamente as consequências destas guerras, que foram, em parte, responsáveis pela grande migração de italianos e alemães para a América no século XIX. Que problemas uma guerra pode trazer?

Observe as ilustrações abaixo. Elas representam dois momentos diferentes da história da Europa. A figura 1 representa o momento da unificação dos Estados nacionais e o resultado desses conflitos. A figura 2 é um cartaz que representa a União Europeia.



A mensagem dos dois cartazes é a mesma? Explique.

Imperialismo



A ÁFRICA E O IMPERIALISMO

A redefinição do mapa da Europa contribuiria para a busca de novos territórios, provocando a criação de colônias fora do continente europeu.

Recentemente, os veículos de comunicação, durante a Copa do Mundo de 2010, falaram muito da África. Este continente, juntamente com algumas regiões da Ásia, vive, ainda hoje, uma situação de instabilidade.

Qual a imagem que você tem do continente africano? E da Ásia?

Nas últimas décadas do século XIX, as nações industrializadas da Europa Ocidental realizaram um grande **processo de expansão** e ocupação da África e Ásia.

Enquanto Alemanha e Itália ainda completavam sua **unificação** e a construção dos novos Estados, em outras nações europeias as economias já possuíam outras necessidades como, por exemplo, a de expandir seu capital excedente.

Que fatores são responsáveis pela ocupação da Ásia e África pelos países europeus?
É o que vamos estudar agora.
Vamos lá?

Imperialismo

O CONTINENTE AFRICANO



luventicus.org



COMPLETE:

Países que se fizeram presentes na África durante o período de ocupação imperialista:

Principais fontes de riqueza mineral:

Imperialismo

Para que você não se “perca no tempo e no espaço”, observe a “linha do tempo”:

1860	1870/1	1880	1883	1884/5	1900
Revolução Meiji – realizou reformas, colocando o Japão entre as nações expansionistas.	Praticamente concluído o processo de unificação da Itália e Alemanha.	10% do território africano já ocupado pelos europeus.	Ingleses estabelecem um protetorado no Egito.	Conferência de Berlim: reconhece a posse de territórios ocupados pelas nações imperialistas.	90% do território africano ocupado pelos europeus.

Imperialismo

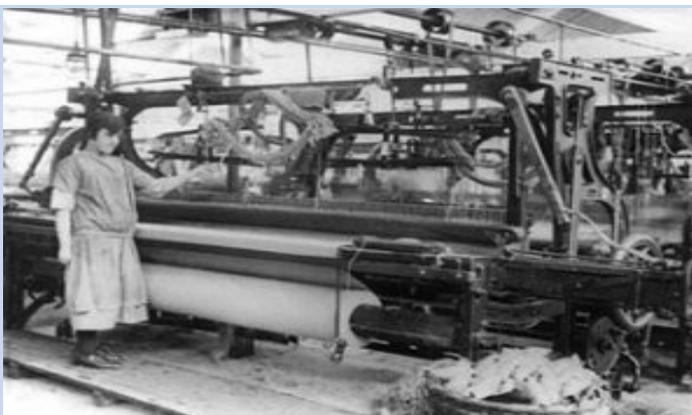
MAS... COMO TUDO COMEÇOU?

A segunda metade do século XIX foi marcada por um período de grande prosperidade econômica. Podemos destacar duas grandes características que revelam este crescimento:

- ampliação do comércio mundial;
- acúmulo de capitais.

Este incremento na economia, principalmente por conta do excedente de capitais, está intimamente associado ao desenvolvimento técnico e científico denominado **Segunda Revolução Industrial**, que é marcada pela:

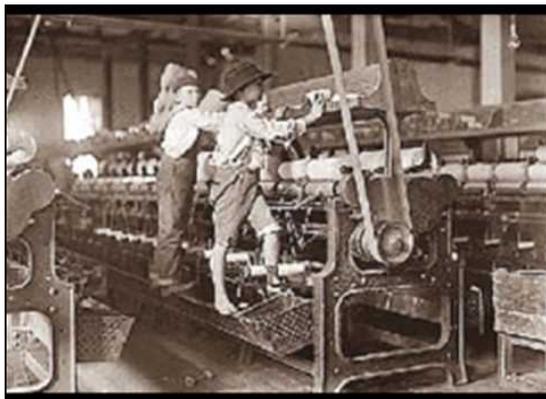
- utilização de novas fontes de energia, como petróleo e eletricidade;
- produção do aço em grande escala.



historiaeculturadoesign.blogspot.com/

O texto da próxima página fala das mudanças ocorridas na economia capitalista neste período. Leia-o com atenção!

Imperialismo



flickr.com



Podemos observar que a economia capitalista, principalmente em meados do século XIX, mudou de quatro formas significativas.

Em primeiro lugar, entramos numa nova era tecnológica, em uma nova era de fontes de energia (eletricidade, petróleo, turbinas e motor a explosão). Vimos também a invenção de máquinas com a utilização de novos materiais, de indústrias baseadas em novas ciências, tal como a indústria química. Entramos, cada vez mais, na economia de mercado de consumo.

Observamos também a formação de economias industriais nacionais rivais – como a inglesa, a alemã e a norte-americana – que passam a competir entre si e acabam por formar um bloco de concentração econômica e de disputa de mercados.

O mundo entra, então, no período chamado “imperialismo”. As potências passaram a “dividir o mundo” para realizar seus negócios.

As novas indústrias precisavam de matérias-primas que não existiam nos países desenvolvidos: petróleo, borracha, metais... A nova economia necessitava também de novos mercados e mão-de-obra. Por isso a incursão nas regiões que ofereciam essas condições.

(Adaptado de Hobsbawn, Eric. *A Era dos Extremos* .)

Imperialismo

FIQUE LIGADO!!!!!!



AS QUATRO MUDANÇAS DA ECONOMIA CAPITALISTA

- Novas tecnologias.
- Economia de mercado de consumo.
- Formação de blocos de concentração econômica.
- Imperialismo.

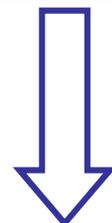
OBJETIVOS DAS NAÇÕES EUROPEIAS NA CORRIDA IMPERIALISTA PARA A ÁFRICA E ÁSIA

- Matérias-primas e mão-de-obra barata.
- Mercados consumidores.

Imperialismo

IMPERIALISMO: O QUE É ISSO ?

DEFINIÇÃO: motivação dos países capitalistas industrializados para se instalar, controlar e dominar as regiões que possuíam os bens necessários a garantir a continuidade do crescimento de suas economias.



FATORES ECONÔMICOS: necessidade de exportar o capital excedente, buscar novos investimentos (além do mercado consumidor e fornecedor de matéria-prima e mão-de-obra barata).

FATORES POLÍTICOS E SOCIAIS: a consolidação do sistema capitalista formou uma nova realidade política e social. Os países industrializados precisavam garantir “zonas estratégicas de influência”.

É importante destacar o discurso da “missão civilizadora”.

Imperialismo

IMPERIALISMO: PARA ALÉM DOS INTERESSES ECONÔMICOS

Em relação às justificativas apresentadas pelas nações imperialistas, além da questão econômica, como já dissemos, havia um discurso que utilizava a ideia da existência de povos ditos “atrasados”, em oposição aos “adiantados”. Como era isso?

Na visão de muitos representantes das nações imperialistas, seus países representavam aqueles que haviam alcançado um estágio “avançado” em relação aos povos que ainda não tinham chegado ao mesmo “patamar” (ou que nunca chegariam).

Observe a afirmação do inglês J. Ferry, feita no séc. XIX:

“Senhores, essas imensas extensões deveriam ser abandonadas à incapacidade ou ignorância? É preciso falar com clareza que, sem dúvida, as raças superiores têm direitos em relação às raças inferiores.”

REFLETINDO...

Qual a sua opinião a respeito da afirmação de J. Ferry?

Para você, existem “povos superiores” e “povos inferiores”?

Há alguma relação com a divisão do mundo e o racismo?

Você acha que hoje essas ideias já foram superadas ou ainda encontramos reflexos destas posturas em nossa sociedade?

Em dupla ou em equipe, procure em revistas, jornais, na internet, exemplos de permanência de posições racistas / separatistas no mundo.

Contem para os colegas da turma o que descobriram.

Imperialismo

O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

1

Será que o imperialismo foi um fenômeno que só aconteceu na África e na Ásia?

EUA: uma presença imperialista na América.

(Como tudo começou...)

2

Ao final da Guerra de Secessão, os dirigentes norte-americanos tiveram, como objetivo principal, a reorganização da economia do país.

3

No sul, a base da economia era o algodão. Porém, no final do séc. XIX, a concorrência internacional fez com que esta região entrasse num processo de decadência econômica.

4

No norte, os estados já investiam no crescimento econômico. Após a Guerra de Secessão, aceleraram ainda mais o seu desenvolvimento industrial.

Imperialismo

O IMPERIALISMO NORTE AMERICANO NA AMÉRICA LATINA

A “DOCTRINA MONROE”

A presença do imperialismo dos EUA na América Latina teve traços marcantes:

Antes das tensões políticas que culminaram com a guerra civil (Guerra de Secessão), os norte-americanos viviam momentos de importantes definições. Entre eles, o emergente e necessário destaque da posição política do governo norte-americano em relação às demais nações do mundo.

Quando, em 1823, em discurso oficial ao Senado Americano, o então presidente, James Monroe, definiu as ações dos EUA frente aos países latino-americanos e às antigas metrópoles coloniais, teve início a chamada “Doutrina Monroe”. Os EUA se afirmavam líderes do continente, capazes de garantir a soberania das nações latino-americanas frente às nações europeias.

Dentre os princípios da Doutrina Monroe, defendia-se que nenhuma nação americana poderia ser colonizada. Pautava, também, pela autonomia econômica das nações latino-americanas, enfatizando que a Europa não poderia intervir nos negócios estabelecidos pelas nações da América.

Entretanto, esse princípio de autonomia e soberania política das nações latino-americanas era totalmente contrário às necessidades de importantes setores das elites norte-americanas. Estas pretendiam ampliar as áreas de influência econômica dos EUA. Dessa forma, a Doutrina Monroe foi reinterpretada da seguinte forma por esses setores: “**A América para os americanos**”. Ou seja, os EUA colocavam os países latino-americanos sob sua influência e asseguravam o mercado dessas nações para a sua produção industrial.

Portanto, mobilizavam-se em defesa e apoio das nações latino-americanas com o claro objetivo de fixar seus interesses econômicos, em expansão no continente.

Imperialismo

A OCUPAÇÃO IMPERIALISTA NA ÁSIA

Assim como na África, a ocupação de regiões na Ásia foi motivada, sobretudo, por fatores de ordem econômica, embora houvesse outros interesses.

Importante observar a série de movimentos de resistência dos povos desses continentes contra a dominação européia, principalmente inglesa. No entanto, a resistência não conseguia enfrentar a força das armas e estratégias de dominação do estrangeiro.

Em 1900, a Inglaterra era o maior império da nova corrida colonialista. Possuía territórios que iam do Mar Vermelho ao Oceano Pacífico.

A partir da Guerra do Ópio, os ingleses conseguiram uma série de privilégios comerciais, territoriais e alfandegários.

- **Tratado de Nanquim** (1842): abertura de portos ao comércio inglês e cessão de Hong-Kong.
- **“Tratados Desiguais”** (1856/58): determinavam a entrada livre dos produtos ocidentais no território chinês e também concediam direitos especiais no plano jurídico. Os estrangeiros não estavam submissos às leis chinesas.

Imperialismo

Leia o trecho com atenção e veja o que a expansão imperialista representou para os povos conquistados e para os países europeus que participaram da “partilha”:

A maioria dos historiadores tem a mesma opinião: se para os países europeus que participaram da expansão imperialista os ganhos foram muitos, para os povos dominados foi um desastre.

Em muitas regiões, a dominação estrangeira desestruturou a produção e a organização econômica local. Além disso, para facilitar ainda mais a permanência e controle, muitas vezes, criou situações de diferenças entre a população local, como uma forma de gerar lutas internas e rivalidades étnicas.

Por fim, vemos ainda hoje resquícios de uma cultura estrangeira imposta – língua, costumes, religião.

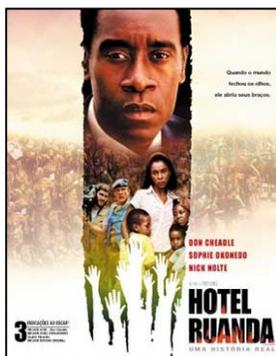
Uma ótima forma de estudar o tema “Imperialismo” é através de filmes.

Converse com seu/sua **PROFESSORA/A** e peça que ele/ela indique alguns filmes que possam ajudar você e sua turma a entender melhor o assunto.

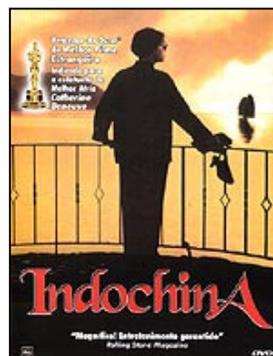
Vocês podem combinar uma “sessão pipoca” na escola.

Sugestões:

- “Hotel Ruanda”



- “Indochina”



ERA MEIJI

O Japão, na década de 1860, passou por uma revolução que centralizou o poder nas mãos do imperador. Antes, eram os grandes senhores de terras que detinham o poder.

A partir da Revolução Meiji ocorreram grandes reformas, inclusive a educacional, que acabou com o analfabetismo. Tais reformas colocaram o país em uma posição de destaque dentro do mundo capitalista: o Japão entrou no mercado externo, firmou tratados comerciais com países ocidentais e o governo financiou o processo de industrialização.



O Imperador Meiji, um dos grandes responsáveis pela modernização política e econômica do Japão.

BELLE ÉPOQUE

A **Belle Époque** (*bela época*, em francês) foi um período de cultura cosmopolita na história da Europa, que começou no final do século XIX e durou até a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914.

A expressão também designa o clima intelectual e artístico do período em questão.

Foi uma época marcada por profundas transformações culturais que se traduziram em novos modos de pensar e de viver o cotidiano.



Foto que retrata pessoas nas ruas de Paris, na Belle Époque.

Primeira Grande Guerra



Site de busca: www.google.com.br



Observe a ilustração. Que mensagem ela nos passa?

No início do século XIX, existiam, na Europa, grupos e pessoas favoráveis à guerra, que vamos chamar de belicistas, e os que eram a favor da paz, os pacifistas.

E você, se considera um belicista ou um pacifista?
Por quê?

Escreva o nome de uma pessoa ou do governo de um país que, na sua opinião, seja pacifista e um belicista. Justifique sua escolha.

Na Europa, teve início, em 1914, um conflito que pela primeira vez na história envolveu países de cinco continentes: **A Primeira Grande Guerra**.

Como foi estudado, a corrida imperialista por territórios e mercados durante todo o século XIX gerou rivalidades entre as potências europeias. Países como a Inglaterra e a França olhavam com desconfiança o crescimento da Alemanha que acabara de se unificar e queria ocupar mais espaço no mundo já dividido pelo imperialismo.

Primeira Grande Guerra

LINHA DO TEMPO

1ª Guerra Mundial

1882	1884-1885	1904-1905	1907	1912-1913	1914	1915	1916/17	1917	1918
Formação da Tríplice Aliança	Conferência de Berlim	Guerra Rússia Japão	Formação da Tríplice Entente	Guerra nos Balcãs	Início da Primeira Guerra Mundial	Itália se junta aos aliados	Guerra de Trincheiras	EUA entra na Guerra Saída da Rússia	Armistício da Alemanha - Fim da Guerra

Apogeu da Europa

Observe a linha do tempo e responda.

1. Cite um acontecimento da linha do tempo que se relaciona com a Primeira Guerra Mundial.

2. Cite um acontecimento da linha do tempo que se relaciona com o IMPERIALISMO.

3. Você poderia assinalar um acontecimento político ocorrido no Brasil nesse período? Peça ajuda ao seu/sua **PROFESSOR/A**.

Primeira Grande Guerra

O CENÁRIO DA GUERRA

A Europa entrou em guerra por várias razões. Os países mais poderosos da Europa, há muito tempo rivais, envolveram-se em conflitos, aumentando a tensão no continente.

- A **França** queria a Alsácia e a Lorena, territórios dominados pela **Alemanha** desde 1871.
- A **Alemanha** disputava territórios na Ásia e África com a **França** e a **Inglaterra**.
- A **região dos Balcãs**, formada por vários povos e nações, encontrava-se sob o domínio dos **Impérios Austro-húngaro e Otomano (Turquia)**, em cujos territórios o **Império Russo** também tinha interesse.

Como você observa, não faltavam motivos para que os países europeus entrassem numa guerra! Para entrar em guerra ou intimidar os rivais, o que esses países fizeram? É o que veremos a seguir.



Site de busca: www.google.com.br

TRINCHEIRAS DE SANGUE Soldados australianos lutam na I Guerra Mundial, conflito que abalou a Europa, com mais de 14,5 milhões de mortos

(Almanaque Abril. 2008. Pág. 307.)

OS ATORES E O PALCO DA GUERRA

Neste clima de rivalidades, os países começaram a reforçar seus exércitos. Houve um tipo de “corrida às armas” ou “corrida armamentista”.

Muitas indústrias passaram a produzir equipamentos, uniformes, armas para fortalecerem seus exércitos.

Em muitos países, o serviço militar tornou-se obrigatório e muitos cientistas começaram a desenvolver novas armas e bombas.

Iniciou-se uma corrida ao armamento. O processo ficou conhecido como “**paz armada**”, ou seja, a Europa havia se transformado num barril de pólvora.

Primeira Grande Guerra

Para se fortalecerem ainda mais, os países formaram alianças de acordo com seus interesses:

- em 1882, a **Alemanha**, a **Austria-Hungria** e a **Itália** formaram a **Tríplice Aliança**;
- em 1907, a **França**, a **Inglaterra** e o **Império Russo** formaram a **Tríplice Entente**.

Observe o mapa abaixo e sua legenda, localizando os blocos de países surgidos durante o período da Paz Armada.



site de busca: www.google.com.br

Responda a partir da observação do mapa. Se necessário, pesquise no livro didático.

1. O que representa a linha ligando alguns países?

2. Escreva o nome dos países das alianças:

Tríplice Aliança:

Tríplice Entente:

3. Que países permaneceram neutros na guerra?

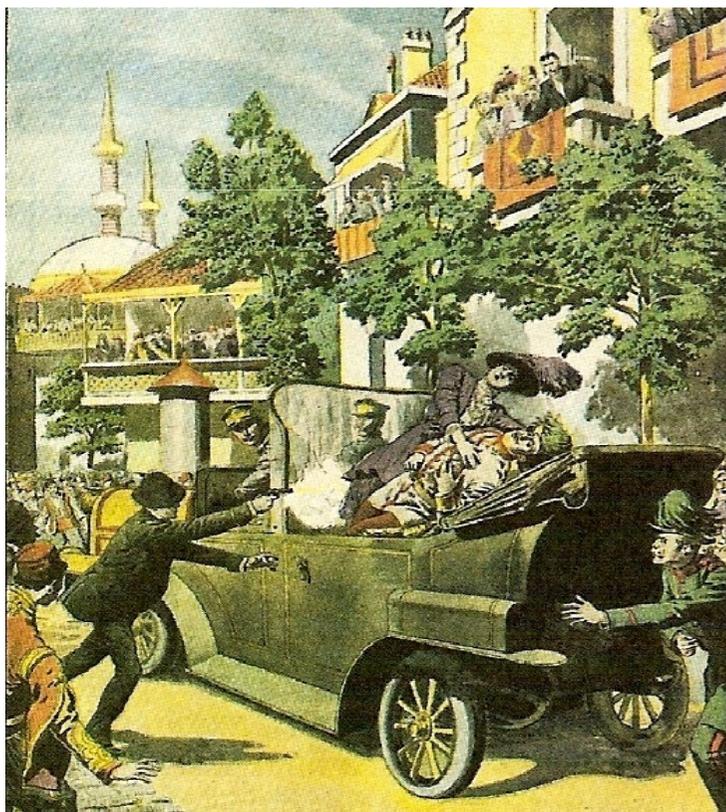
4. Por que “Tríplice”?

Primeira Grande Guerra

QUALQUER INCIDENTE PODERIA LEVAR À GUERRA...

Qualquer incidente poderia levar a um conflito entre as nações e ativar o sistema de alianças.

Foi o que aconteceu em Sarajevo (capital da Bósnia), em 28 de junho de 1914, quando o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, e sua esposa foram assassinados pelo jovem Gavrilo Princip, da Sérvia.



site de busca: www.google.com.br



site de busca: www.google.com.br

Gavrilo Princip

A Sérvia era aliada do Império Russo e inimiga da Áustria.

Como um sérvio assassinou o herdeiro do trono da Áustria, esta declarou guerra à Sérvia.

O Império Russo apoiou a Sérvia e foi ativado o sistema de alianças.

Primeira Grande Guerra

1º Ato: A Europa em guerra

Como uma guerra europeia se tornou um conflito mundial?

A Guerra começou com um conflito entre dois blocos: a **Tríplice Aliança** (que passou a se chamar de **Aliados**) e a **Tríplice Entente** (que passou a se chamar **Potências Centrais**) e envolveu, durante a guerra, exército e equipes médicas de mais de 30 países.



Cartaz inglês de 1915: "Os aliados – na ala para a vitória"

1. Que mensagem este cartaz procura passar?

2. Para você, qual o sentimento desses países para a Guerra?

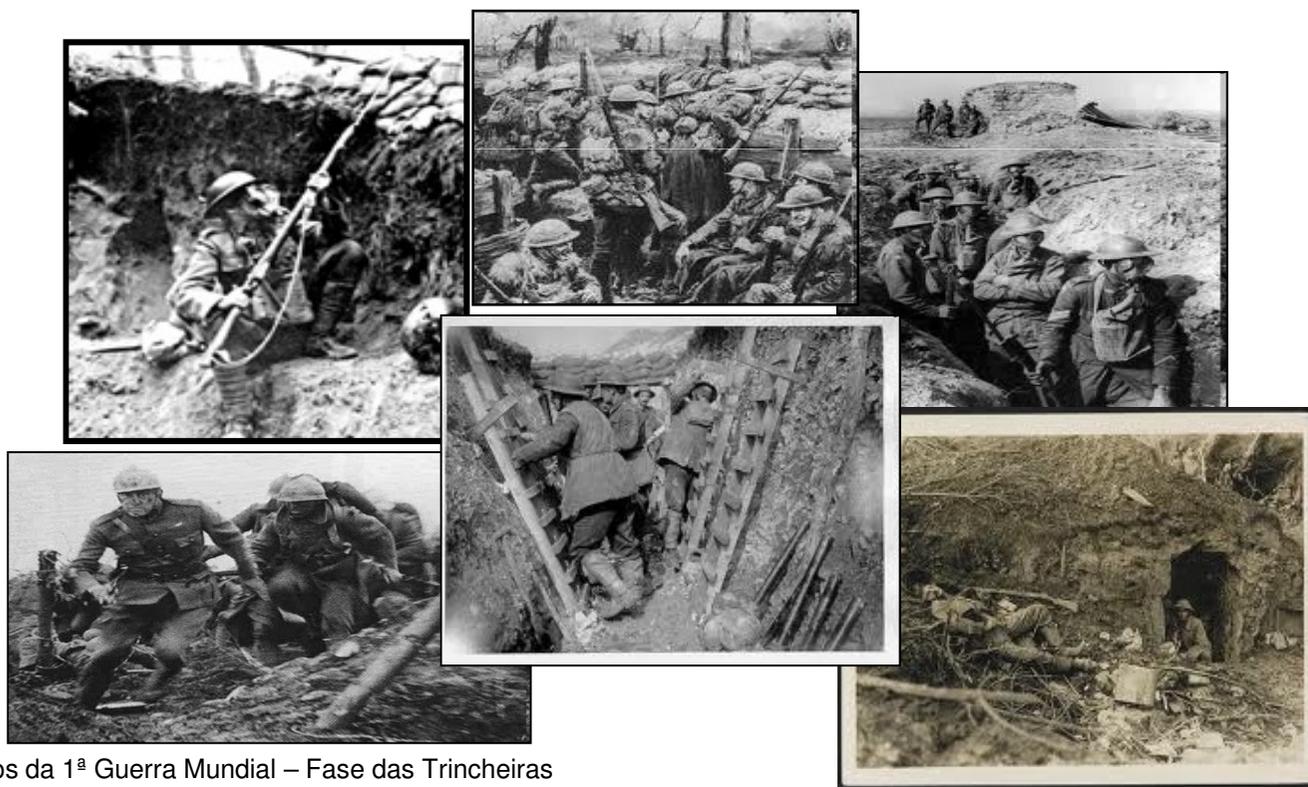
Primeira Grande Guerra

O DESENVOLVER DO CONFLITO: AS FASES DA GUERRA

A PRIMEIRA GUERRA pode ser dividida em três fases:

- **1ª FASE** (1914-1915) – **Guerra de Movimentos** – fase marcada pelo avanço rápido das tropas alemãs, ocupando a Bélgica, Polônia e outras regiões da Europa. Foi travada no inverno da Rússia.

- **2ª FASE** (1915 a 1916) – A Guerra de Movimentos deu lugar à **Guerra das Trincheiras**. Esta fase, que se arrastou até 1917, foi a mais longa e mortal. Praticamente obrigava os soldados a viverem atolados na lama, sujeitos ao frio, aos ataques de gás tóxico e à artilharia do inimigo.



Fotos da 1ª Guerra Mundial – Fase das Trincheiras

site de busca: www.google.com.br

Primeira Grande Guerra

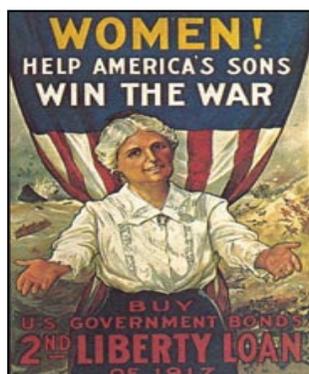
Com os dois lados aperfeiçoando seus armamentos cada vez mais mortíferos foram utilizados, pela primeira vez, submarinos, tanques de guerra, aviões de combate, granadas de mão, canhões, grandes metralhadoras, além de armas químicas. A Primeira Guerra Mundial se tornou uma das guerras mais sangrentas da história universal.

Nessa fase, também outros países tomaram parte do conflito, como Portugal, Grécia, Japão, China e Brasil (a favor dos Aliados), além da Turquia e Bulgária.

- **3ª FASE (1917)** “O ano da virada” -

Em 1917, a guerra conheceu um momento de virada. O Império Russo retirou-se por causa da Revolução Soviética (que estudaremos no próximo bloco). O novo governo da Rússia defendia a paz com a Alemanha. Os Estados Unidos da América entraram no conflito a favor dos aliados que, deste modo, se tornaram mais fortes.

Observe os cartazes:



“Mulheres! Ajudem aos filhos da América a vencerem a guerra”
Cartaz de 1917



Cartaz de convocação para a marinha americana.



“Eu quero você para o exército dos EUA . Cartaz de 1917.

site de busca: www.google.com.br

Que mensagem o governo quis passar para o povo norte-americano por meio desses cartazes?

Primeira Grande Guerra

A entrada dos Estados Unidos na guerra representou, além do apoio financeiro aos aliados, a chegada de um milhão de soldados e de armamentos novos. A guerra voltou a ser de movimento.

- Em 1918, os exércitos das Potências Centrais sofreram sucessivas derrotas.
- As tropas alemãs foram derrotadas na França e na Bélgica.
- Os ingleses venceram as tropas da Turquia e da Bulgária.
- A Itália e os exércitos da Áustria-Hungria foram derrotados e se renderam.

E a Alemanha? Ficou cada vez mais isolada no conflito e a guerra tornou-se insustentável.

As tropas e a população sofriam com a guerra e com as consequências do bloqueio econômico. Pressionado, o Kaiser alemão Guilherme II abdicou e foi instaurada uma república com sede na cidade de Weimar.

Em 11 de novembro de 1918, o novo governo alemão assinou, na França, o Armistício (declaração de rendição). Terminavam, assim, os combates entre os exércitos.

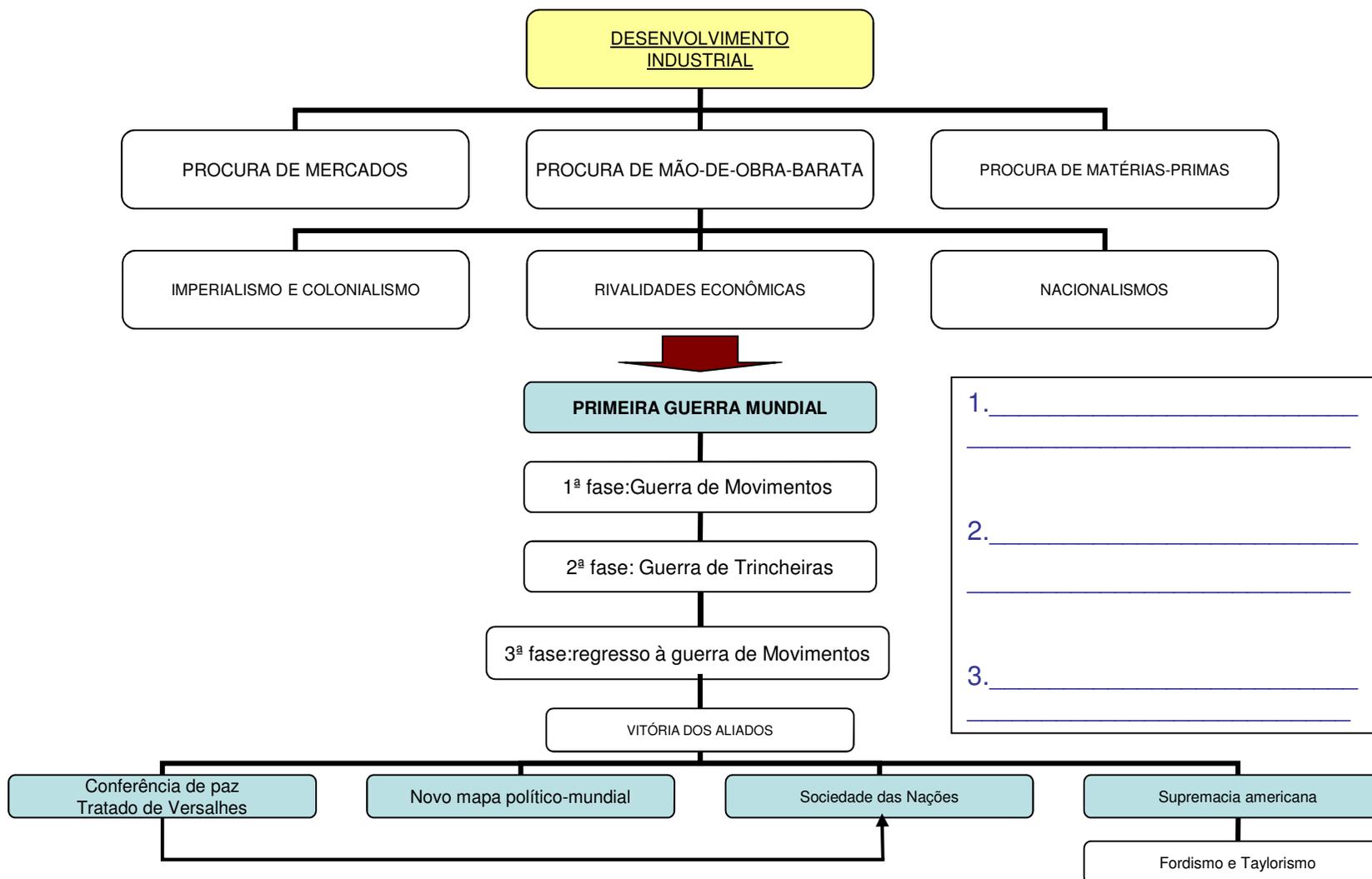
A Alemanha se rendeu e os países que participaram da guerra prepararam os acordos de paz.



Comemorações e notícias em várias partes do mundo - 1918

Primeira Grande Guerra

O esquema abaixo mostra a situação econômica antes da guerra e a guerra com seus desdobramentos. Crie três frases, historicamente corretas, utilizando as palavras contidas no esquema.



1. _____

2. _____

3. _____

Primeira Grande Guerra

Observe o quadro resumo a seguir:



Primeira Grande Guerra

Crie um esquema semelhante ao mostrado, na página anterior, sobre a situação econômica.

Faça uma correlação com os desdobramentos da guerra. Selecione dois blocos de transformação. Dê um título para o seu esquema.



Primeira Grande Guerra

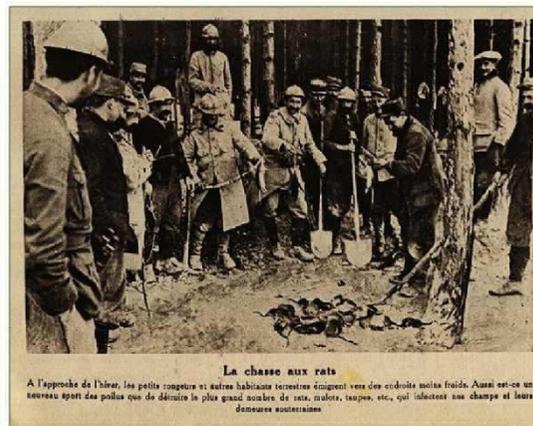
Refletindo...

Observe as imagens e faça um comentário sobre as condições de vida dos soldados durante a guerra.

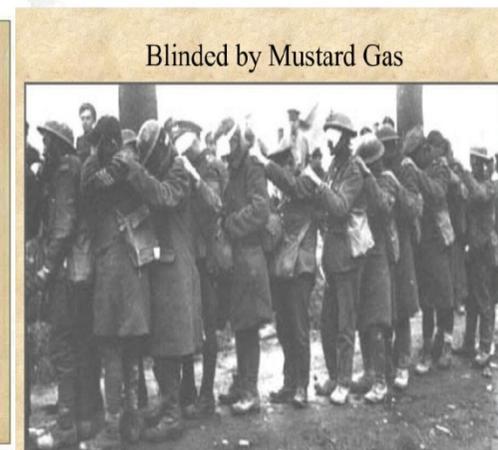
site de busca: www.google.com.br



Uma boa caçada ... de ratos.



“A Caça aos ratos” – título da reportagem.



Soldados cegos pelo gás Mostarda.

Primeira Grande Guerra

A EUROPA DEPOIS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL – UM NOVO MAPA APARECE



site de busca: www.google.com.br

Primeira Grande Guerra

A EUROPA DEPOIS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Analizando o mapa da página anterior

Tratado de Saint-Germain:

- Desmembramento do Império Austro-Húngaro, que fica sem saída para o mar.
- Criação de novos países no antigo império: Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Iugoslávia.
- Criação de novos países na Europa: Finlândia, Lituânia, Letônia, Estônia.
- Desmembramento do Império Turco-Otomano, que havia apoiado a TRÍPLICE ALIANÇA. Em seu lugar, surgem vários países, como **Líbano, Síria, Jordânia, Palestina e Iraque**.
- Criação da Liga das Nações, que tinha por objetivo evitar um outro conflito mundial.

Com o Tratado de Versalhes, a Alemanha:

- reconheceu / admitiu a responsabilidade pela guerra;
- restituiu a Alsácia-Lorena à França;
- perdeu todas as suas colônias;
- foi obrigada a reduzir os seus armamentos e os seus exércitos;
- teve que pagar indenização aos países aliados.

Verificou-se a projeção dos Estados Unidos como grande potência.

Primeira Grande Guerra

Recapitulando...



1. Estude os mapas das páginas anteriores e responda:

a) Que novos países surgiram?

b) Que países ou impérios desapareceram?

c) Que países permaneceram mas perderam parte do território?

2. O texto a seguir comenta as consequências da Primeira Guerra para a economia norte-americana.

A guerra foi visivelmente boa para a economia dos Estados Unidos. Sua taxa de crescimento foi bastante elevada. (...) Os EUA se beneficiaram do fato de estarem distantes da luta e serem o principal arsenal de seus aliados, e da capacidade de sua economia organizar sua produção. Em 1914, já eram a maior economia industrial, mas ainda não a dominante.

Eric Hobsbawm. Era dos Extremos: o breve século XX 1914 0- 1991. P. 55.

a) De acordo com o texto, por que os EUA se beneficiaram com a guerra?

b) O que aconteceu com a economia norte-americana, após o término da guerra?

Crise do Império e construção da República



Atenção!

Depois do que foi estudado, vamos, agora, tratar do que acontecia no Brasil neste mesmo período.

Vejamos o que estava ocorrendo no Reinado de Dom Pedro II.

Sou D. Pedro II, o segundo e último imperador do Brasil. Governei este país de 1840 a 1889. Vou lhe apresentar os principais fatores que contribuíram para a crise que terminou por substituir o império pelo regime republicano.

No Brasil, o fim da escravidão foi um dos fatores que contribuíram para a queda do regime monárquico, que abalou o poder e o prestígio dos fazendeiros proprietários de escravos. Os proprietários de escravos eram uma força importante de sustentação política.

Havia o descontentamento dos militares do exército desde o final da Guerra do Paraguai e a formação do movimento republicano que congregava diferentes setores da sociedade brasileira, descontentes com o regime monárquico.

Crise do Império e construção da República

O MOVIMENTO ABOLICIONISTA

Desde o início do século XIX, a escravidão se apresentava como um regime de trabalho contrário a determinados interesses dentro e fora do nosso país. Havia a pressão de intelectuais, de fazendeiros de café do Oeste Paulista e até mesmo de setores do Exército.

Temendo uma queda brusca na produção agrícola, as elites agrárias, sem mais conseguir enfrentar as pressões, conseguiram, junto ao Senado e à Câmara, um acordo: realizariam a abolição dos escravos, substituindo o regime de trabalho, sem provocar uma grande perda em termos econômicos. Diferentes leis foram criadas com o objetivo de realizar essa transição.

1850:

A Lei Eusébio de Queiroz: decretou o fim do tráfico negreiro da África para o Brasil.

1871:

A Lei Rio Branco (Lei do Ventre Livre) declarava livres os filhos de mulher escrava nascidos a partir daquela data.

1885:

A Lei Saraiva Cotegipe (Lei dos Sexagenários) decretou a liberdade dos escravos com mais de 65 anos e estabeleceu regras para a emancipação lenta e gradual, com indenização.

Crise do Império e construção da República

Agora é com você!

O que é um **Quilombo**?
Procure no dicionário e registre aqui a sua descoberta:



historiadobrasil500anos.blogspot.com

O significa **Banzo**?
Procure no dicionário o significado da palavra acima.

É importante saber que, além dos quilombos, os escravos se manifestaram através de outras formas de resistência. Em livros didáticos, em sites, enciclopédias, você poderá encontrá-las. Registre abaixo e comente sobre elas:

Refleta sobre o que aprendeu e comente esta afirmativa: “As inúmeras formas de resistência dos africanos à escravidão no Brasil foram respostas às condições de vida oferecidas aos escravos.”

Você poderá pesquisar mais sobre o tema nos seguintes sites:

www.ipeafro.org.br

<http://www.portaldaiqualdade.gov.br/>

<http://www.criola.org.br/publicacoes.htm>

Crise do Império e construção da República

PARA LEITURA E REFLEXÃO

ESCRavidão | A EXPLORAÇÃO DOS AFRICANOS

Ao lado do extrativismo predatório e da monocultura, a mão-de-obra escrava é um recurso usado pelos portugueses para ampliar a rentabilidade de suas atividades econômicas na colônia. Os primeiros a ser escravizados no Brasil são os indígenas, mas, ainda em meados do século XVI, eles começam a ser substituídos por africanos. Além de os índios oporem mais resistência ao regime de escravidão, seu aprisionamento não traz lucro à metrópole, ao contrário do tráfico negreiro, fonte de riqueza para os mercadores. De mais a mais, os índios conhecem o território brasileiro, o que facilita sua fuga.

Estima-se que entre 1550 e 1850 tenham chegado ao Brasil 4 milhões de negros trazidos à força do continente africano, especialmente das regiões onde ficam Guiné, Benin, Costa do Marfim, Mali, Congo, Angola e Moçambique. Vêm amontoados nos porões dos navios negreiros, de modo que muitos morrem durante a viagem. Vendidos como mercadoria, formam a grande massa trabalhadora na agricultura e na mineração e, com o tempo, passam a atuar em outras funções nas cidades, como artesãos, vendedores ambulantes, damas de companhia e serviçais domésticos. Em 1800, dois terços dos cerca de 3 milhões de habitantes do país

são negros ou seus descendentes – cativos ou libertos. Parte é de mulatos, nascidos da miscigenação, sobretudo de senhores com escravas. Várias rebeliões de escravos e libertos acontecem na Bahia no início do século XIX. A mais importante, a Revolta dos Malês, envolve negros muçulmanos que lutam contra a escravidão e a imposição da religião católica. Denunciados, os revoltosos acabam massacrados.

Nessa época, a Inglaterra pressiona pelo fim do tráfico negreiro, principalmente por motivos econômicos, já que em suas colônias da Guiana e do Caribe o comércio de escravos havia sido proibido, encarecendo a produção. No Brasil, cresce o movimento abolicionista, organizado por políticos, intelectuais, advogados, jornalistas, religiosos e pelos próprios negros escravos e libertos. Gradualmente, são publicadas leis que limitam o escravismo, até que a prática é oficialmente abolida, em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea, mas sem medidas que garantam aos ex-escravos inserção plena na sociedade (como acesso à educação e à terra). A pesada herança escravocrata, assim, permanece na sociedade brasileira até hoje, na forma de discriminação racial, social e econômica contra os afrodescendentes.

ZUMBI DOS PALMARES (1655-1695)



REPRODUÇÃO DE UM RETRATO DO ESCRAVO ZUMBI DOS PALMARES

Lider negro alagoano. Nasce na comunidade de Macaco, na Serra da Barriga, a capital do quilombo de Palmares. Ainda criança é capturado e entregue ao padre Antônio Melo, que o batiza como Francisco e o torna coroinha. Aos 15 anos foge para Palmares e adota o nome Zumbi (guerreiro). Ascende ao comando militar do quilombo, então governado pelo tio, o rei Ganga Zumba. Após investida dos portugueses, Ganga Zumba é obrigado a aceitar a paz sob condições desfavoráveis. Em 1678, Zumbi renega o acordo, provoca uma guerra civil no quilombo e assume o poder. Ganga Zumba sai de Palmares e, pouco tempo depois, morre envenenado. Zumbi lidera a resistência contra os portugueses por 14 anos. Em 1692 derrota a expedição de Domingos Jorge Velho. Dois anos depois, sucumbe aos ataques e foge, mas continua a resistência contra os brancos. No ano seguinte, morre numa emboscada.

Crise do Império e construção da República

A ABOLIÇÃO: O SIGNIFICADO DO “13 DE MAIO DE 1888”

As leis abolicionistas tinham o objetivo de realizar a transição para o trabalho livre, sem prejuízo para a produção, embora não tenham conseguido barrar o crescimento do MOVIMENTO ABOLICIONISTA e nem impedido as constantes fugas de escravos.

Além disso, o MOVIMENTO ABOLICIONISTA estava aliado ao Movimento Republicano. Isto porque muitos defensores do regime republicano viam a escravidão como sinônimo de “velhas” estruturas a serem substituídas.

Desta forma, já em meados do século XIX, muitos fazendeiros, diante da nova legislação, resolveram libertar seus escravos, propondo-lhes que ficassem no trabalho da lavoura até o fim da transição. Como a situação já começava a sair do controle, a Princesa Isabel assinou, no dia 13 de maio de 1888, a Lei Áurea, que pôs fim à escravidão no Brasil.

1. A preocupação em fazer uma transição gradual para o trabalho livre atendia à necessidade de que setor da sociedade?

2. Quais as “velhas estruturas” a que se refere o texto ?

Crise do Império e construção da República

O QUE MUDOU COM A ABOLIÇÃO?



A abolição não provocou uma grande crise na produção, no entanto, a escravidão teve seu fim sem um programa de indenização para os fazendeiros e para os escravos libertados.

A monarquia, por essa razão, perdeu uma importante base de apoio: os fazendeiros.

Os negros foram incorporados à sociedade após a escravidão?

O historiador Boris Fausto afirma que **“a abolição não eliminou o problema do negro.(...) As escassas opções de trabalho para o ex-escravo resultaram em uma profunda desigualdade social.”**

Esta é uma realidade que se faz presente até hoje em nosso país, como, por exemplo, nas comunidades dos grandes centros urbanos.

Imagine que você é um escravo que trabalha em uma fazenda de café e que esse foi o seu único trabalho. Um dia, dizem que você está livre e que pode ir embora. Essa situação trouxe problemas para a sobrevivência dos ex-escravos e de suas famílias. O que você achou desta atitude que atingiu a todos os ex-escravos?

Agora, coloque-se no lugar de um fazendeiro. Todos os seus trabalhadores (escravos) estão indo embora. Como vai ficar a produção? O fim da escravidão desorganizou a produção cafeeira?

Crise do Império e construção da República

A QUESTÃO MILITAR

Além do desgaste sofrido com a abolição da escravidão, a monarquia perdeu outra base importante de apoio: O EXÉRCITO.

Por que isso aconteceu?

Na verdade, a situação de atrito entre o Exército e o governo imperial se agravou mais após a Guerra do Paraguai. Os militares reivindicavam uma posição de maior destaque e participação política, o que não era permitido. Além disso, podemos enumerar outros fatores:

- os baixos soldos (o salário do militar);
- a demora nos processos de promoção, o que dificultava o progresso na carreira militar;
- a proibição, por parte do governo, de que os militares se manifestassem politicamente através da imprensa.

Sobretudo a partir de 1884, o Exército deixava cada vez mais clara a sua intenção de ocupar um papel de maior importância nas decisões políticas de nosso país, o que foi efetivado no golpe de 15 de novembro de 1889.

Primeira República Proclamação

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NO BRASIL



bibliotecainfantilgrandesautores.blogspot.com

Olá! Sou o Marechal Deodoro da Fonseca.

Fui o primeiro presidente da República no Brasil.

Ao final do ano de 2010, vocês participaram das discussões em torno das eleições, não é mesmo?

Bem, na minha época as coisas foram um pouco diferentes.

Vou explicar como me tornei o primeiro presidente do país.

Como você já viu nas páginas anteriores, havia um desgaste do governo imperial, monárquico.

Muitos militares defendiam a ideia de que a “melhor saída” para o país seria a substituição do regime monárquico pelo regime republicano. No dia 15 de novembro, marchamos até o Ministério da Guerra e obtivemos a renúncia do primeiro-ministro, o Visconde de Ouro Preto. Daí, seguimos para a Câmara Municipal, onde proclamamos o novo regime. Dois dias depois, D. Pedro II seguiu para a Europa com sua família.

Proclamada a República, teve início um governo provisório até o início do ano de 1891, quando assumi o cargo de Presidente, após a *promulgação* da primeira Constituição da República no Brasil.

Será que essa história foi simples assim? Com a orientação de seu/sua **PROFESSOR/A**, para responder, pesquise no site do Museu da República – www.museudarepublica.org.br



- Que setores sociais apoiaram a Proclamação da República?

Primeira República

A PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO REPUBLICANA

Tipos de Constituição

Em primeiro lugar, queremos lembrar que **Constituição** é um conjunto de leis que estabelecem os direitos e deveres dos cidadãos.

Uma Constituição pode ser promulgada ou outorgada.

Uma Constituição **promulgada** é aquela que resulta das discussões de toda a sociedade, seja através de entidades de representação de determinados setores, seja pelo trabalho da Assembleia Constituinte, que também representa a sociedade através dos deputados.

Outorgada é a Constituição imposta pelo Estado. Toda a sociedade é obrigada a cumprir suas determinações.

A Primeira Constituição da República

A primeira constituição da república brasileira foi elaborada por uma maioria de representantes de senhores de terras e de militares que formavam a Assembleia Constituinte. Foi promulgada em fevereiro de 1891.

Após a Proclamação

Ao pensarmos em uma CONSTITUIÇÃO promulgada, ela parece contemplar as necessidades de toda a sociedade, não é mesmo?

Nossa primeira constituição republicana apresentou muitos limites. Ela, na verdade, não representava os anseios de toda a sociedade, mas apenas de parte dela.

A Federação é composta por diversas entidades territoriais autônomas dotadas de governo próprio – os Estados.

Primeira República



Agora é com você!



Com a ajuda de um dicionário e do seu/sua **PROFESSOR/A**, dê significado para:

- Monarquia:

- República:

Volte às páginas anteriores e explique o motivo pelo qual os militares ficaram descontentes com o governo monárquico, após 1870.

Qual a diferença entre uma Constituição outorgada e uma promulgada ?

Primeira República

A CONSTRUÇÃO DA REPÚBLICA NO BRASIL

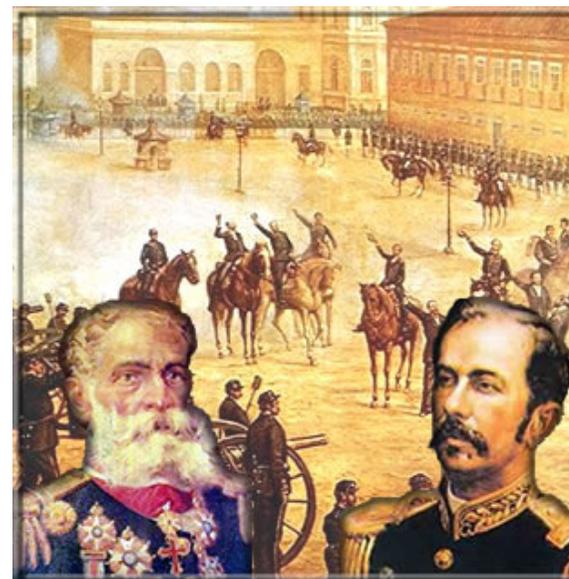
A República construída em nosso país atendia a determinados interesses.

O primeiro período de nossa história republicana foi marcado pela presença dos militares. Da proclamação da República até 1894, tivemos dois presidentes militares.

O primeiro, como você viu nas páginas anteriores, foi o Marechal Deodoro da Fonseca. O segundo, o Marechal Floriano Peixoto. Este período foi chamado de República da Espada.

Podemos dividir a República da Espada da seguinte forma:

- Governo Provisório: 1889 a 1891.
- Presidência de Deodoro da Fonseca: de fevereiro a novembro de 1891.
- Presidência de Floriano Peixoto: 1891 a 1894.



A República da Espada, referência feita pelo predomínio de militares no poder

Quais as características deste período?

Importante destacar que até a promulgação da primeira constituição republicana, as principais lideranças políticas realizaram um intenso debate sobre os “rumos” do novo regime. No entanto, a grande maioria da população permaneceu à parte, excluída. Não teve participação política. A questão da exclusão vai acompanhar as principais discussões da Primeira República, onde o “social” era visto como “caso de polícia”.

Vamos ver como isso tudo aconteceu?

Primeira República

REPÚBLICA DA ESPADA: CARACTERÍSTICAS

A primeira CONSTITUIÇÃO REPUBLICANA estabelecia:

- eleições diretas para os cargos do PODER LEGISLATIVO e do PODER EXECUTIVO. O voto, porém, era direito dos cidadãos maiores de 21 anos, do sexo masculino, alfabetizados. Logo, era somente para uma pequena parcela da população brasileira.
- a divisão dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o sistema presidencialista e a federação dos estados. Assim, a Constituição criava a descentralização do poder, permitindo que os governantes dos estados tivessem autonomia suficiente para legislar de acordo com seus interesses.

O primeiro governo republicano foi contrário à proposta da Lei das Responsabilidades, que restringia os poderes do PRESIDENTE, isto é, do Executivo Federal. Tomando uma posição radical, o Marechal Deodoro fechou o Congresso.

Esta atitude recebeu duras reações de diferentes setores da sociedade e deu origem à Revolta da Armada. O presidente, sem conseguir resistir às pressões, acabou por renunciar ao final de 1891.

O segundo presidente da República da Espada, Marechal Floriano Peixoto, já assumiu o poder numa atmosfera de discórdia. A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA previa que, se houvesse a vaga no mandato em menos de dois anos, deveriam ser realizadas novas eleições. O Marechal Floriano não respeitou esta determinação, o que gerou novas revoltas:

- > a 2ª Revolta da Armada.
- > a Revolução Federalista – que se estendeu até o ano de 1895.



jusfacto.blogspot.com

Crise do Império e construção da República

Você viu que a Proclamação da República deu uma nova configuração ao nosso país. A NOVA CONSTITUIÇÃO criou novas normas para o regime que se estabelecia.

Escreva, ao lado, a sua opinião sobre a importância de uma Constituição. Depois leia para a turma.

Combine com seu/sua PROFESSOR/A o melhor dia e horário.



cfederalbr.blogspot.com

Procure conhecer a constituição brasileira atual.

Para isso, vá à sala de leitura e/ou pesquise no laboratório de informática um artigo que você considere interessante e faça um comentário.

Apresente depois para a turma. Combine com seu/sua **PROFESSOR/A**.

Sugestão de sites:

www.planalto.gov.br/constituicao

www.senado.gov.br/legislacao/constituicao

www.suapesquisa.com/oqueeconstituicao

Crise do Império e construção da República

A POLÍTICA DOS GOVERNADORES

A presidência de Prudente de Moraes (1894-1898) inaugurou a preponderância dos interesses dos cafeicultores no período republicano. Deste momento até 1930, os grandes estados – São Paulo e Minas Gerais – assumiram a hegemonia política de nosso país. Esta hegemonia é caracterizada pela dominação de determinada classe social sobre as demais classes sociais.

Aos cafeicultores se ligavam os governadores (ou presidentes) dos estados, deputados e senadores, que formavam as oligarquias estaduais.

Isto ocorreu porque as estruturas política, econômica e social estavam ligadas à monocultura cafeeira.

Quem ganhou com a implantação da República?
Explique.



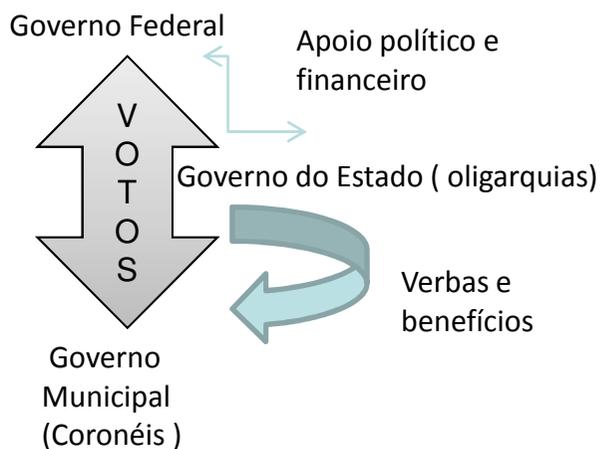
poolofwords.blogspot.com

Glossário:

Oligarquia - se refere ao governo que é exercido por poucos indivíduos ou por famílias poderosas.

Crise do Império e construção da República

E como funcionava esta “POLÍTICA DOS GOVERNADORES”?



A POLÍTICA DOS GOVERNADORES

Como explicar o funcionamento deste acordo político?

- Na verdade, era uma troca de “favores políticos” entre o presidente da República e os governadores dos estados.

- Isto fortalecia as oligarquias dominantes em cada estado e garantia o apoio destas ao governo federal.

- As oligarquias estaduais, por sua vez, negociavam o apoio político nas eleições com os grupos políticos dominantes nos municípios – os chamados coronéis.

Os coronéis controlavam as eleições municipais através da troca de favores ou mesmo da violência junto aos eleitores.

Este tipo de ação ficou conhecida como “coronelismo”.

Primeira República

A POLÍTICA DO “CAFÉ COM LEITE”

Até 1930, o modelo político da República beneficiava os interesses ligados à agroindústria cafeeira.

O povo chamava a preponderância de São Paulo e Minas na presidência da República de Política do CAFÉ COM LEITE, porque dizia que de São Paulo vinha o café e de Minas vinha o leite. Naquele período, apenas três dos presidentes da República não foram paulistas, nem mineiros.



professor.bio.br

A charge acima é uma referência à POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE..

Primeira República

A “REPUBLICA QUE NÃO FOI...”



Site de busca: <http://www.google.com.br/images>

Observe a ilustração. Este senhor barbudo foi Antonio Conselheiro uma figura bastante emblemática da nossa História.

Seu nome: Antonio Vicente Mendes Maciel.

Ação: era um beato que andava pelo sertão falando de Deus, mas também criticava o governo republicano em vários aspectos, inclusive sobre a incapacidade do regime em corrigir a situação de desigualdade reinante no sertão.

Em 1893, o beato Antônio Conselheiro reuniu um número significativo de sertanejos e formou o povoado de Belo Monte, depois chamado de Canudos, no interior do estado da Bahia.

Estes sertanejos viviam em comunidade. Tudo o que produziam era dividido entre eles. Segundo alguns historiadores, o povoado alcançou o número de 10.000 habitantes. Canudos chegou a ter um excedente de produção tão grande que vendia seus produtos para os municípios vizinhos.

Isso representava para os fazendeiros locais uma ameaça.

Esses fazendeiros, com medo de que outros camponeses sem terra pudessem ir para o povoado e então perdessem mão-de-obra barata e os agregados que lhes davam poder e prestígio, iniciaram, junto às autoridades, uma campanha denunciando Antônio Conselheiro e seus seguidores. Os fazendeiros diziam que eles eram “monarquistas fanáticos e perigosos”.

Três expedições do governo republicano foram enviadas para destruir Canudos e foram derrotadas. Na quarta expedição, o presidente Prudente de Moraes mandou seis mil soldados a Canudos. O povoado foi incendiado e seus moradores exterminados.

Primeira República

O DESFECHO DE CANUDOS



Site de busca: <http://www.google.com.br/images>

Ataque das tropas federais a Canudos

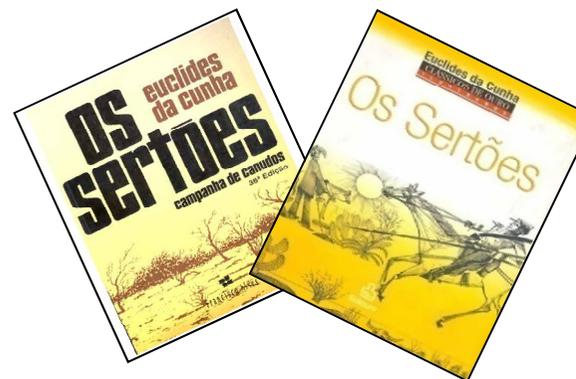
Segundo o escritor Euclides da Cunha, este foi o desfecho: “Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até o esgotamento completo(...) frente à força da quarta expedição de quase 6.000 soldados mandados pelo governo da República. Em 5 de outubro de 1897, foram mortos os últimos defensores da fortaleza do sertão. (...) Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5.000 soldados.”

(Euclides da Cunha em **Os Sertões**)

Você já leu “**Os Sertões**”?

Pegue emprestado na sala de leitura!

Leia bem devagar... Um capítulo de cada vez...



Primeira República

MOVIMENTOS NA REPÚBLICA – DO CAMPO PARA A CIDADE

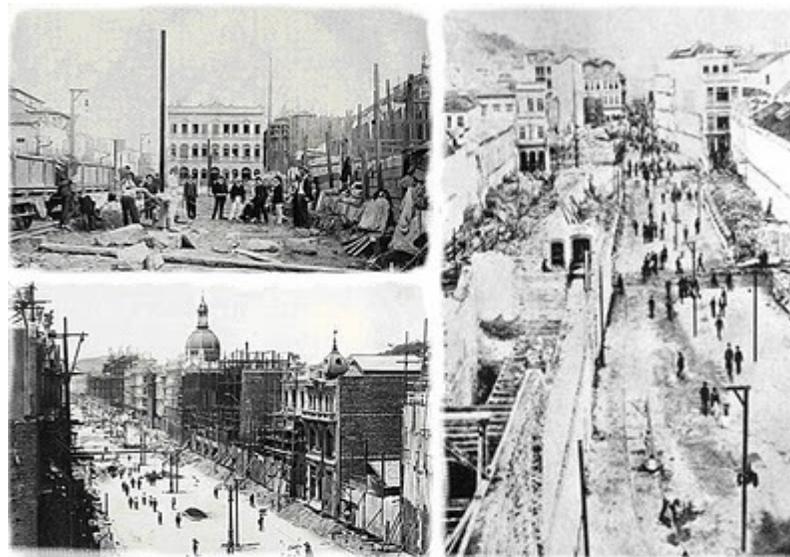
O RIO DE JANEIRO E A REFORMA URBANA

A REPÚBLICA era associada às ideias de progresso, modernidade e ordem.

Tudo o que fosse uma referência ao período anterior, resquício do passado, deveria ser superado.

O Rio de Janeiro, do início da República, ainda trazia traços de uma cidade colonial.

Deste modo, no governo de Rodrigues Alves (1902-1906), iniciou-se um projeto de reforma e saneamento urbanos. Ainda nesta época, havia, no centro da cidade, moradias da população de baixa renda, que nunca tinha recebido atenção por parte das autoridades. Utilizando o discurso de que o projeto de reforma urbana atendia às necessidades do “progresso e da modernidade”, o governo iniciou um processo de demolição dos velhos casarões, casebres e cortiços, conhecido como “BOTA ABAIXO”.



Site de busca: <http://www.google.com.br/images>

A população ficou bastante descontente. Segundo o historiador Nicolau Sevcenko, cerca de quinze mil pessoas ficaram sem moradia. Obrigadas a abandonar a região central, tiveram que ir para a periferia da cidade ou improvisar abrigos nos morros vizinhos. O Morro da Favela foi um dos mais povoados. Daí por diante, todo morro habitado passou a ser chamado de *favela*.

Como se não bastasse, a população se viu frente a um outro problema: a vacinação obrigatória. A princípio, isso não é um problema, certo? É algo necessário. Vamos ver como o governo agiu.

Primeira República

A REVOLTA DA VACINA

Vimos que parte da população da capital (Rio de Janeiro) já estava bastante fragilizada por ter perdido suas casas. Para piorar a situação, a cidade atravessava um surto de febre amarela, varíola e peste bubônica.

O governo se encarregou de promover uma campanha de vacinação. O Congresso aprovou, em 1904, a Lei da Vacinação Obrigatória. Através dela, os agentes de saúde estavam autorizados a vacinar todos os brasileiros acima de seis meses de idade, independente de sua vontade. Os agentes podiam, caso fosse necessário, invadir as casas.

Neste período, podemos destacar três fatores que estão diretamente ligados ao movimento chamado Revolta da Vacina, que eclodiu naquele ano:

- as demolições e remoções;
- a vacinação obrigatória;
- o custo de vida elevado.

A **Revolta da Vacina** representou uma mobilização da população.

Você pode pesquisar mais sobre o assunto no endereço <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=223&sid=5>



Na legenda à esquerda se lê: "aspecto da Praça da República no dia 14 de novembro de 1904.

A população se revoltou chegando a fazer barricadas em alguns bairros, incendiando carros e outros meios de transportes da época.

O governo, sentindo-se pressionado, chegou a dar ordens para que navios da Marinha se posicionassem, ameaçando os revoltosos. Algumas lideranças foram presas.

Por fim, diante da resistência da população, o governo decidiu voltar atrás na obrigatoriedade da vacina.

Primeira República

MAIS REVOLTAS....

Você conhece a música ao lado?

Ela é de autoria de Aldir Blanc nos fala de um outro momento da História de nosso país, que se relaciona a outros movimentos dos quais já tratamos.

Vimos que os governos republicanos tinham muitas *permanências* do período anterior e que, da maneira como o Estado republicano foi instalado – respondendo aos interesses de pequenos setores da sociedade brasileira – ele, na verdade, aprofundava as desigualdades.

Assim como em Canudos e na Revolta da Vacina, outro movimento, conhecido como a **Revolta da Chibata**, expressou o descontentamento da população, desta vez representada pelos marinheiros. Sua mais importante liderança foi o marinheiro João Cândido.

Quais as razões do movimento?

Na época, o Código Disciplinar da Marinha era extremamente duro e rememorava o período da escravidão, estabelecendo castigos corporais para as faltas consideradas graves.

De acordo com alguns historiadores, a situação dos marinheiros estaria associada ao preconceito, pois estes servidores de baixa patente eram, em sua maioria, afrodescendentes. Daí, as chibatadas.

Em 1910, um dia após a posse do presidente Hermes da Fonseca, os marinheiros se rebelaram. A “gota d’água” foram as chibatadas recebidas por um marinheiro, testemunhadas por toda a tripulação. Mesmo após ter desmaiado, ele continuou a ser chicoteado.

Há muito tempo
Nas águas da Guanabara,
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo
Marinheiro
Que a História não esqueceu.
Conhecido como
Almirante negro
Tinha a dignidade
De um mestre-sala....”
(Aldir Blanc)

No texto ao lado, você conhecerá o nome do bravo marinheiro, a quem o compositor Aldir Blanc se refere na letra da música acima. Transcreva, aqui, este nome.

Primeira República

O FIM DA CHIBATA

Como foi a revolta e o seu desfecho.

Os marinheiros rapidamente tomaram os dois principais navios de guerra que estavam ancorados no porto do Rio de Janeiro. Apontaram os canhões para a cidade e fizeram uma série de reivindicações:

- fim das chibatadas;
- aumento dos soldos;
- a anistia para os revoltosos.

Diante dos canhões, o governo declarou o fim dos castigos corporais e disse que iria anistiar os rebeldes.

Os marinheiros depuseram as armas e devolveram o controle dos navios aos oficiais.

O governo, porém, baixou um decreto que o permitia fazer exonerações dos rebelados. As principais lideranças foram presas. Alguns morreram na Ilha das Cobras e outros foram fuzilados a caminho da região norte.

O líder principal – João Cândido – foi considerado louco e internado num manicômio.

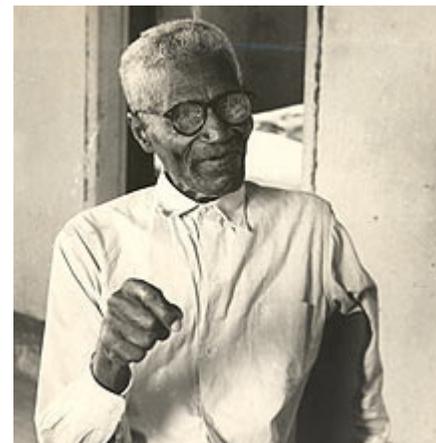


Imagem: site de busca: www.google.com.br

Foto de João Cândido.

Você acha que a abolição da escravatura foi suficiente para inserir o negro na sociedade brasileira? Justifique sua resposta.



Primeira República

1917: UM ANO QUE ABALOU O MUNDO...

Você lembra que, ao estudarmos a Primeira Guerra, falamos do ano de 1917? Foi o ano em que os Estados Unidos entraram na guerra e a Rússia saiu. Isto porque, na Rússia, houve a revolução socialista.

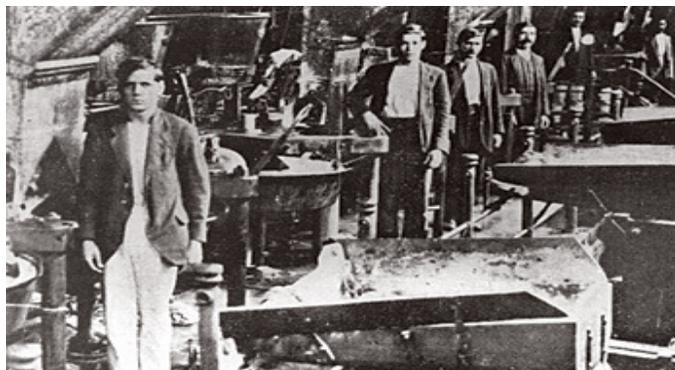
O que isto tem a ver conosco?

É que os mesmos ideais que estiveram presentes em várias manifestações populares no mundo, inclusive entre os operários russos, também se fizeram presentes aqui.

Mas por que isto aconteceu? Qual era a situação do operário no Brasil?

No início do séc. XX, ainda não tínhamos uma legislação trabalhista. Os salários não acompanhavam os custos dos trabalhadores. Logo, suas condições de vida e trabalho eram péssimas. Não tinham férias, aposentadoria...

Já em 1906 foi realizado o Primeiro Congresso Operário Brasileiro e ficou estabelecido que, no ano seguinte, no dia 1º de maio de 1907, seria inaugurada a campanha de luta pela jornada de 8 horas de trabalho.



<http://veja.abril.com.br/saladeaula/>

Primeira República

Segue um período de intensa mobilização dos trabalhadores. O momento mais significativo foi justamente em 1917.

Os operários de São Paulo fizeram a maior greve da República Velha. As principais reivindicações eram:

- jornada de 8 horas;
- aumento de salário;
- diminuição dos aluguéis e do preço dos alimentos.

O movimento se espalhou por vários estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, apesar de haver um aumento de 20% para os trabalhadores e haver declarações (por parte dos patrões) que não haveria dispensa de grevistas, os patrões iniciaram uma onda de demissões, após o fim da greve.



infoescola.com